

ARES B

30 ANOS

DEZEMBRO - 2014 - EDIÇÃO 178

RESINA DE PINUS: PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O óleo resina é considerado uma substância transparente e pegajosa, que não é seiva; é um óleo porque não se dissolve em água, mas é solúvel em álcool, em óleos essenciais e em óleos gordurosos. Ele se exterioriza mediante a retirada da casca de uma árvore. É considerado um metabólico secundário que apenas protege as árvores na sua cicatrização contra insetos e fungos.

A produção de óleo resina em árvore viva é operação quase toda manual e seu custo ainda é viável no Brasil, mas não é praticado em muitos países desenvolvidos. O preço tem grandes oscilações em função do mercado mundial, no entanto, atualmente é uma atividade altamente rentável.

A atividade resinera, iniciada comercialmente na década de 1970, passou pelos mais diferentes tipos de técnicas e utilização de materiais no processo de exsudação. Considera-se que a introdução comercial da resinagem de pinus tropicais na década de 1990 foi a que mais propiciou inovações técnicas de resinagem em resinas cristalizadas, que possuem baixa concentração de terebintina e difícil manuseio. O Brasil é lugar onde se utilizam métodos mais modernos no processo de colheita do óleo, que tem grande potencial de utilização nos mais variados setores da indústria, como celulose e papel, chapas de aglomerado, MDF, laminados, pallets, serrarias e

biomassa para produção de energia e outros.

O pinus é uma árvore rústica, que se desenvolve bem até em áreas de baixa fertilidade. Atualmente, é uma opção viável e certa para que pequenos agricultores façam consorciações, que podem render produtividade perene à sua propriedade.

Em uma plantação de pinus com espaçamento de 3x3m, com oito anos é possível resinar uma árvore em três painéis de quatro anos cada um, resultando em 12 anos de resinagem, produzindo em média 3,5/kg de óleo resina por ano. O preço atual é de R\$ 3,00/kg no mercado nacional, o que resulta em um valor de R\$ 10,50 por árvore/ano (junho/2014).

Cada árvore com uma vida útil de resinagem de 12 anos e, com corte raso aos 20 anos, produz uma receita no corte final de

0,85mst (metros estéreis). Hoje, o plantio de floresta de pinus é mais simples, mais barato e produz mais receita do que o eucalipto. Toda produção brasileira de óleo resina é comercializada, uma parte no mercado interno e o excedente para exportação.

Nos dias atuais, o mercado mundial tem um consumo que possibilita ao Brasil dobrar sua produção. A grande importância do setor resinero no Brasil leva a que se implante novas florestas, pois as antigas foram reduzidas depois do boom do eucalipto em algumas regiões do País. É preciso também que se utilizem sementes selecionadas de pomares clonais, para produção de óleo resina, que farão com que a produtividade torne o País ainda competitivo no mercado mundial.

* Fonte: Engº e consultor florestal Osvaldo de Souza Lima

MELGUE PLÁSTICOS



Fabricamos saquinhos para coletar resina e sacões para tambor com material virgem e reciclado, com o melhor preço do mercado

Entre em contato conosco pelo

E-mail: melqueplasticos@gmail.com ou

Telefones (15) 99711-1817 (Gian) (15) 99717-0791 (Leo)

E solicite um orçamento

Endereço: Av. Plácido Batista da Silveira, 997 Galpão B – Jd. Cruzeiro Capão Bonito - SP (No trevo, saída para Guapiara e Ribeirão Grande)

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

CONSULTORIA DIZ QUE VAI FALTAR FLORESTA NO PARANÁ APÓS CONCLUSÃO DO CAR

Mesmo usando como reserva legal parte da Mata Atlântica que ainda existe nas regiões Leste e Centro, o Paraná terá de plantar extensas áreas de florestas para cumprir o novo Código Florestal. E como há déficit também em Mato Grosso do Sul e São Paulo, os remanescentes paranaenses tendem a ser disputados com proprietários de imóveis rurais dos estados vizinhos.

O cenário pode forçar o Paraná a ampliar de 39% suas áreas de mata nativa, apontam os especialistas. Os dados começam a surgir no início do cadastramento dos imóveis rurais, em menos de 1% no estado. O poder público prefere esperar a implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para apontar o tamanho do déficit. O setor privado se adianta e indica que será necessário plantar 1 milhão de hectares de florestas.

Essa projeção foi lançada pela consultoria Estratégia Ambiental, em parceria com outras três empresas. O cálculo se baseia em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na obrigação que os proprietários têm de averbar como reserva legal 20% da área dos imóveis de mais de quatro módulos fiscais.

Os técnicos consideram que o

estado tem 2,55 milhões de hectares de florestas, conforme o Atlas divulgado pela Fundação SOS Mata Atlântica em 2012. Com todos os descontos, 1,75 milhão poderiam ser usados para compensar o déficit de imóveis agropecuários, que é de 2,78 milhões de hectares — ou seja, um milhão maior do que as áreas de compensação —, revela Vítor Burko, ex-presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e um dos coordenadores do estudo.

Para Bordo, o descompasso na disponibilidade de áreas florestais tende a prejudicar os produtores que deixarem para aderir ao CAR no final do prazo de um ano (prorrogável por mais um). “Os preços estão subindo”, aponta.

Legalmente, a operação entre diferentes estados é possível, mas deveria ser limitada, argumenta o coordenador de Restauração Florestal da SOS Mata Atlântica, Rafael Bit ante. “Ecologicamente não faz sentido fazer a compensação em um lugar distante”, diz. Para Bit ante, o processo de adequação está andando muito devagar. “O desafio é gigante”, argumenta.

Pressa no cadastramento divide opiniões

No ritmo atual, o registro dos imóveis rurais no Cadastro Ambiental Rural (CAR) levará 25 anos,

mas o prazo termina em nove meses. De um lado, especialistas apontam que o processo, apesar de complexo, deve ser acelerado, para o benefício dos próprios donos das terras. No contraponto, os representantes dos produtores rurais defendem que a pressa, neste momento, pode gerar retrabalho.

Todas as propriedades rurais do estado precisam aderir ao CAR. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) indicam que no Paraná há cerca de 541 mil imóveis rurais. O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) ainda aguarda a liberação de um software para monitorar, em tempo real, os registros, que ainda estão em 4 mil.

A consultoria Estratégia Ambiental, de Curitiba, fez parceria com outras três empresas para realizar toda a operação de regularização ambiental, desde a busca de áreas florestais até a regularização em cartório. O grupo já reuniu mais de 300 donos de áreas florestais interessados em regularização. “O processo é complexo e leva tempo. O número de erros no preenchimento tem sido grande e já estamos atendendo clientes só para fazer a correção dos dados”, indica Vítor Burko, executivo da empresa.

Cautela

No campo, os produtores que dependem de regularização em cartório têm priorizado a opera-

ção. “Nossa orientação é que o produtor espere um pouco mais, para sanar todas as dúvidas. A lei é recente e sempre há ajustes para fazer, e queremos que não haja retrabalho”, salienta o presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo.

Compensação

O Código Florestal permite que um proprietário de imóvel rural com déficit de reserva legal recorra à mata de outro imóvel, desde que ambos fiquem com mais de 20% de área verde.

Sem restrição

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) não tem restrição a essa compensação. “Não cabe ao IAP instituir legislações e sim operar e executar legislações específicas” argumenta a diretora de Restauração e Monitoramento da Biodiversidade do instituto, Marise Muchailh.

Cadastro

Em contato com o governo federal, o IAP obteve a informação de que 4 mil propriedades rurais do estado foram registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR). O número ainda é pequeno se comparado ao total de 541 mil imóveis existentes, conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no Paraná (Incra). Um milhão de hectares de florestas pode ter de ser plantado no Paraná para composição de reserva legal.

* Por: Gazeta do Povo

CORPORAÇÃO FLORESTAL
MENEGHEL

Comércio de produtos florestais

PASTA ESTIMULANTE
ALTA PRODUTIVIDADE

Pesquisa de Produtividade

Fazenda	Pesquisador	Idade Floresta	Kg/Estrias
Iporanga	Silvano Cunha	9 anos	0,219
Angatuba	Luiz Almeida	7 anos	0,185
Santa Catarina	Eziquiel Camargo	12 anos	0,203

*Intervalo de 14 dias

Temos disponibilidade, qualidade e bom preço

Contate-nos

Acesso Ivens Vieira, Km 2,5 - Angatuba - SP

Fone: (015) 3355-0740 - (15) 9742-2339

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente	1º Tesoureiro
Oswaldo de Souza Lima	Eduardo Monteiro Fagundes
1º Secretário	2º Tesoureiro
Paulo da Cunha Ribeiro	Silvano da Cunha Ribeiro
Secretária Administrativa	Diagramação - GP Publicidade e Propaganda
Bárbara Santana	Cel. (14) 99790-6757
barbara@aresb.com.br	Tiragem - 450 exemplares
2º Secretário	Distribuição gratuita
Marcelo Cunha Ribeiro	

ECONOMIA - DEZEMBRO

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 2,34
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 1,76
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,30
4 TAMP A C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,37
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 8,73
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 18,11
7 ARAME 22 GALV	KG.	R\$ 13,85
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 14,27
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 13,31
10 BOLIÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 17,57
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 40,00
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
13 COLETA	TB	R\$ 12,76
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 30,00
15 ESTRIA RETA	MIL	R\$ 23,42
16 ESTRIA V	MIL	R\$ 33,14
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 3,80
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 539,89
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 40,76
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 10,20
23 LIMA	UNID	R\$ 10,65
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 7,70
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,20
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 41,62
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.837,50
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.762,50
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.500,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL	R\$ 160,00
36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	MIL	R\$ 50,00
37 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 34,24
38 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 44,90
39 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 63,40
40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,73
41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,41